

Ata nº 5/2019

Aos dezassete dias do mês de setembro de dois mil e dezanove, pelas nove horas e vinte minutos, na Sala do Senado da Reitoria da Universidade de Lisboa, reuniu o Conselho Geral (CG) desta Universidade com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 – Aprovação das atas nºs 2 e 3;
- 2 – Aprovação de mapas de pessoal;
- 3 - Proposta de fixação das propinas dos Mestrados em Engenharia e Gestão da Inovação e Empreendedorismo e em Ciências e Tecnologias para o Património Cultural do IST, para estudantes nacionais (2019/2020) e internacionais (2019/2020 e 2020/2021)
- 4 – Discussão do Relatório de Autoavaliação da Universidade de Lisboa;
- 5 – Informações e outros assuntos.

Presidiu à reunião a Presidente do Conselho Geral, Dr.^a Leonor Beleza. Estiveram presentes os membros que figuram na lista que constitui o anexo 1 à presente ata.

Nos termos do nº 2 do artigo 10.º do Regimento do Conselho Geral, o Conselheiro Professor Doutor Fernando Serra foi designado pela Presidente para a coadjuvar na preparação da ata da presente reunião.

Antes do início da discussão dos pontos previstos na ordem de trabalhos, o Reitor pediu a palavra para informar os Conselheiros sobre a necessidade de envio ao Tribunal de Contas, até 30 de setembro do presente ano, a aprovação das Contas Consolidadas da Universidade de Lisboa relativas ao ano de 2018. Mais informou que a Reitoria havia antes solicitado junto do Tribunal de Contas um adiamento ao prazo inicialmente definido, por não ser possível apresentar os dados relativos ao Instituto

Superior Técnico (IST). Concedido o adiamento, e terminando no final do presente mês o prazo do mesmo, tornava-se por conseguinte necessário reunir o CG em data útil, com vista a apreciar e aprovar as Contas Consolidadas, incluindo nesse momento já as do IST. Para este efeito sugeriu a realização de uma reunião no dia 22 de outubro pelas 17h.

1 – Aprovação das atas nºs 2 e 3.

Postos à votação, os projetos das atas nºs 2 e 3/2019, previamente distribuídos pelos Conselheiros, foram aprovados por unanimidade.

2 – Aprovação de mapas de pessoal.

Entrando no ponto dois da ordem de trabalhos, foi dada a palavra ao Reitor, que apresentou sucintamente os documentos previamente distribuídos pelos Conselheiros. Informou que as alterações propostas tinham sido escrutinadas pela Direção de Recursos Humanos (DRH) da Reitoria, acrescentando que nenhuma das alterações afetava o equilíbrio orçamental das Escolas.

Postas à votação, as propostas de alteração ao mapa de pessoal foram aprovadas por unanimidade.

3 - Proposta de fixação das propinas dos Mestrados em Engenharia e Gestão da Inovação e Empreendedorismo e em Ciências e Tecnologias para o Património Cultural do IST, para estudantes nacionais (2019/2020) e internacionais (2019/2020 e 2020/2021).

Dada a palavra ao Reitor, este sublinhou a necessidade de se ratificar o valor fixado para as propinas a aplicar aos estudantes nacionais e internacionais, relativas aos ciclos de estudo dos mestrados em Engenharia e Gestão da Inovação e Empreendedorismo e de Ciências e Tecnologias para o Património Cultural, do IST, nos anos letivos de 2019/2020 e de 2020/2021.

Posto à votação, a Proposta de fixação das propinas em causa foi aprovada, por maioria com duas abstenções.

4 – Discussão do Relatório de Autoavaliação da Universidade de Lisboa.

Já no ponto quatro da ordem de trabalhos, a Presidente usou da palavra para agradecer o trabalho exigente realizado pelo grupo da avaliação interna, sublinhando em particular o papel do Prof. Emílio Ribeiro, que o coordenou. Enalteceu, igualmente, o empenho de todos os interlocutores que nas várias escolas e estruturas da ULisboa, colaboraram com os diversos elementos deste grupo, reunindo com eles, facilitando a recolha de dados e o trabalho de compilação e análise subsequentes. Referiu também que o *Relatório Final* veicula um conjunto de informações muito relevante sobre o estado e dinâmica Universidade.

Do ponto de vista metodológico, a Presidente sugeriu que o debate a ter lugar em sede de CG fosse conduzido de acordo com algumas preocupações, designadamente, o modo como este órgão gostaria de se manifestar face aos temas e conclusões veiculados no *Relatório*; e os procedimentos a adotar a *jusante* da apresentação e discussão do documento em causa, no quadro das competências e atribuições próprias ao CG.

Foi dada a palavra ao Doutor Emílio Ribeiro que, no seu uso, referiu que o Relatório resultou, numa primeira leitura, da reflexão em torno do documento de estratégia elaborado aquando da fusão das duas universidades. Sublinhou que se tratou de um trabalho coletivo, bastante partilhado, envolvendo cerca de uma centena de pessoas, diversas visitas e contributos diversos de várias entidades internas à Ulisboa. Advertiu igualmente que dois dos subgrupos não funcionaram por diferentes razões, um das quais – no caso o relativo a *Equipamentos e Laboratórios* – por fragilidade do produto final desenvolvido. Por fim, destacou algumas ideias chave, ou conclusões, de todo o trabalho desenvolvido: uma forte assimetria da Universidade no seu conjunto; uma acentuada dificuldade de comunicação entre as várias escolas; e um

modelo não totalmente eficaz de gestão (em fase posterior da reunião, destacou ainda neste contexto: a fraca produção científica de algumas escolas; a redundância de unidades curriculares; a eficiência educativa; o isolamento de algumas escolas face na sociedade; e a falta de preparação técnica da gestão e conseqüente dificuldade na adaptação à mudança.

Em sequência, diversos conselheiros tomaram a palavra.

A Prof^a Carmo Fonseca, elogiou o Relatório apresentado. Esclareceu que considerava muito importante a opinião dos estudantes sobre a Universidade, sugerindo para o efeito que se investisse na promoção de uma imagem institucional mais atrativa. Mais adiante na reunião referiu igualmente que lhe parece que as escolas estão muito isoladas e excessivamente centradas em si, manifestando uma quase ausência de sentimento de pertença a um todo.

O Prof. João Bento salientou a importância deste Relatório tendo em conta o potencial de melhoria da Universidade que ele encerra. Acrescentou que dele se podem destacar dois aspetos fulcrais, quer relativamente a cada uma das escolas, quer à Universidade no seu conjunto: a redundância da oferta formativa; e a excessiva assimetria observada entre as diferentes unidades orgânicas.

O Prof. João Tinto de Azevedo também congratulou os responsáveis pelo trabalho apresentado. Considerou imprescindível que neste contexto as próprias escolas aproveitassem para complementar o processo de aferição institucional global desenvolvendo um exercício de autoavaliação autónomo. Tendo em conta os resultados do *Relatório*, manifestou as seguintes preocupações: a assimetria intrainstitucional, com uma grande disparidade na dimensão das diferentes escolas; a taxa de eficiência na formação, que qualificou como muito baixa; a qualidade das instalações; as disparidades na internacionalização entre as diferentes escolas;

O Dr. Jaime Gama destacou o modo gratificante que revestiu a sua participação na equipa responsável autoavaliação, enaltecendo o papel do Doutor Emílio Ribeiro no desenho do relatório final. Sublinhou também a importância de se preparar a

articulação deste processo com uma futura avaliação institucional externa. Apontou seguidamente para a necessidade de se contemplarem vários níveis de reflexão e debate em torno do Relatório agora apresentado, pelo que sugeriu o envio do documento às diferentes unidades orgânicas escolas da ULisboa para que fosse devidamente analisado. Exortou ainda o Reitor e a sua Equipa a extrair as conclusões devidas do seu conteúdo. Finalmente, sugeriu que a divulgação do Relatório se expandisse para além dos muros da Universidade, junto de autoridades públicas e governamentais. Neste sentido, defendeu a necessidade de criar um fórum de debate, envolvendo professores, investigadores, estudantes, bem como outras entidades, nacionais e estrangeiras, para um análise e debate mais sistemáticos das matérias abordadas no Relatório.

O Prof. Vítor Gonçalves, no uso da palavra, sublinhou a necessidade de ser estabelecida uma orientação adequada para o debate em questão, sugerindo para tal que o CG se centrasse sobre o elenco de temas considerados pelo Reitor como os mais prementes.

De seguida, foi dada a palavra ao Reitor que agradeceu o trabalho realizado pelo grupo, considerando que o Relatório constituía uma valiosa ferramenta para a melhoria do funcionamento da Universidade. Prosseguiu, referindo que concordava com as sugestões do Dr. Jaime Gama, sustentando mesmo ser relevante a criação de uma equipa que elaborasse recomendações dirigidas ao Reitor, para que este, no tempo restante do seu mandato, pudesse ainda incorporá-las nas respetivas tomadas de decisão e iniciativas de gestão.

Em jeito de balanço, começou por referir que a Universidade tem um número muito significativo de escolas e que, em particular nas de menor dimensão, se observavam, fruto de diversos fatores, limitações na respetiva capacidade gestonária. A este propósito, fez referência à hipótese de se poder vir a criar um Conselho de Gestão, que seria uma entidade vocacionada para a gestão integrada de várias escolas em simultâneo cujo funcionamento mais débil da sua massa crítica assim o justificasse. Advertiu, não obstante, que para que tal fosse possível, impunha-se uma alteração

ao próprio RJIES. Adiantou ainda que o Relatório iria ser enviado para o Conselho Coordenador Universitário (CCU) de modo a poder ser discutido numa reunião especial agendada para o efeito.

Mais informou que um novo sistema de Contabilidade Analítica se encontrava em fase de implementação, na sequência da reforma da administração financeira do Estado. E que tal iniciativa se enquadrava especificamente no âmbito da implementação do *Plano Oficial de Contabilidade Pública*. Entre outros ganhos de gestão, vinha possibilitar análises comparativas mais sistemáticas entre as diferentes unidades orgânicas, como, por exemplo, a aferição dos custos associados a cada disciplina ministrada.

Relativamente à oferta formativa informou que estava em preparação uma iniciativa que permitirá a frequência de alunos de diferentes cursos, na mesma turma, entre outras iniciativas.

Pedindo a palavra, o Prof Fernando Serra iniciou a sua intervenção agradecendo igualmente ao grupo de trabalho. Adiantou que o retrato objetivo da Universidade proporcionado pela avaliação interna apresenta um grande potencial de reflexão e análise. Argumentou que as leituras porventura mais críticas da situação da Universidade de Lisboa deverão ser relativizados, ou mitigadas, tendo em conta pelo menos três patamares de análise: a herança deixada pelas duas universidades anteriores, o enquadramento político e legal vigente (assim como as novas orientações reguladores de natureza pedagógica e científica como as traduzidas na existência de uma A3ES) e as opções acerca do tipo de universidade que se pretende para o futuro. Esclarecendo, o Professor Fernando Serra, afirmou que muitos dos resultados menos positivos agora identificados (como por exemplo, a grande assimetria entre as diversas escolas) muito deverão aos efeitos de inércia institucional, com origem nas dinâmicas, problemas e forças próprias deixados como herança pelas duas universidades anteriores. Não obstante, e atendendo ao tão curto espaço de tempo desde o momento da fusão, considerou já ter sido feito um enorme esforço, a todos

os títulos de louvar, constituindo mesmo este processo um estudo de caso a nível internacional.

Chamou ainda a atenção para o problema da qualidade da formação ministrada num quadro estratégico em que previsivelmente se irá acentuar na ULIisboa o perfil de *Research University*. Segundo o Conselheiro, impunha-se a necessidade de salvaguardar o desenvolvimento, nos estudantes, de competências transversais para que fiquem melhor preparados para os novos desafios, sublinhando neste contexto a importância do investimento na formação pedagógica dos docentes.

Sugeriou, finalmente, que o debate sobre a avaliação da ULisboa deve abranger, entre outras, matérias como a produção científica, a transferência de conhecimento para a sociedade – e o respetivo papel na definição e avaliação de políticas públicas – a formação e a qualidade pedagógica dos docentes.

A propósito do referido pelo Professor Fernando Serra, o Reitor informou que se encontrava em fase de reorganização o Grupo das Políticas Públicas e que no Instituto da Educação (IE) iria dar-se início a um curso de formação pedagógica, não conducente a grau, para docentes do ensino superior, assumindo a Reitoria o encargo com metade do valor das propinas dos docentes da Universidade inscritos.

O estudante José Rodrigues, usando da palavra, manifestou preocupação relativamente ao sistema interno de avaliação da qualidade da Universidade, à endogamia do corpo docente e à imagem projetada pela instituição junto dos novos estudantes, a qual, defendeu, deveria ser melhorada.

Ainda a propósito do grupo de trabalho a criar na sequência da apresentação do *Relatório*, o Dr. Jaime Gama sugeriu que deveria ser composto por elementos que não tenham feito parte da equipa inicial. Aconselhou, no entanto, que o Doutor Emílio Ribeiro pudesse acompanhar todo o processo.

A Presidente agradeceu a participação de todos os presentes no debate, propondo que o *Relatório* fosse enviado às Escolas para uma análise e discussão alargadas entre os

seus órgãos (Conselho de Escola, Conselho Científico e Conselho Pedagógico), conforme sugerido pelo Dr.º Jaime Gama.

Convidou depois o Prof. Fernando Serra para coordenar o grupo de trabalho que irá sintetizar os pontos mais importantes do Relatório e sobre os quais o Conselho Geral se deverá pronunciar. E destacou, entre outros, alguns temas que deveriam merecer atenção: as assimetrias internas da Universidade; a redundância da oferta formativa; a investigação científica produzida; a internacionalização; o papel da Universidade na produção das políticas públicas; a oferta formativa e as suas dimensões pedagógica, científica e cívica.

Foi solicitado pelo Reitor que, se possível, os resultados do trabalho deste grupo fosse tornado público no prazo de um mês a contar daquela data.

O Dr. Jaime Gama propôs, como método de trabalho, a elaboração de um calendário prévio para as reuniões básicas que terão lugar em 2020, de modo viabilizar uma melhor articulação entre os afazeres profissionais e a presença nas reuniões do Conselho Geral.

A este propósito, alguns conselheiros suscitaram a questão relativa à prioridade de obrigações em matéria de funcionamento do CG, tendo manifestado desconforto pela ausência de outros pares (docentes) que antes haviam justificado a sua ausência por se encontrarem a assegurar responsabilidades letivas. A Senhora Presidente confirmou que as reuniões do CG têm precedência sobre outras responsabilidades docentes – letivas incluídas

O Prof. João Bento, lamentando a ausência frequente de alguns membros deste órgão, solicitou a este propósito que a Presidente insistisse na sensibilização dos Conselheiros para a importância de estarem presentes nas reuniões deste órgão.

5 – Informações e outros assuntos.

A Presidente deu a palavra ao Reitor que informou que as obras da Faculdade de Farmácia se encontram em fase adiantada, sendo expectável que o edifício fique concluído no início do próximo ano letivo. Informou, igualmente, que a inauguração do novo edifício da Faculdade de Medicina deverá ter lugar ainda no mês de outubro.

Antes do encerramento da reunião, a Presidente ainda informou que a próxima reunião ficaria agendada para o dia 27 de setembro, pelas 17h. Justificou a alteração habitual do horário da reunião com a necessidade de facilitar a presença de todos os Conselheiros.

Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada pelas 12h50m, e, para que conste, foi lavrada a presente ata, que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada.



Leonor Beleza

Presidente do Conselho Geral



Fernando Serra

Conselheiro

